

As dificuldades enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem

The difficulties faced by the intestine disposal ostomy patient in sexuality and the implications for the performance of nursing

DOI:10.34117/bjdv7n12-20

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 01/12/2021

Júlio César Santos

Graduando do curso de Enfermagem do CEUMA
Universidade CEUMA campus de Imperatriz - MA
Endereço: Rua Barão do rio Branco Número: 100.
Bairro: Maranhão Novo, Imperatriz- MA.
E-mail: jjuliocesars5@gmail.com

Janayna Araújo Viana

Mestre em ciências ambientais e saúde (PUC – GO)
Instituição: Docente da universidade CEUMA campos de Imperatriz – MA
Endereço: Rua Barão do rio Branco Número: 100.
Bairro: Maranhão Novo, Imperatriz- MA.
Email janyana.viana@ceuma.com

Arannadia Barbosa Silva

Doutora em Ciências (Biodiversidade e Saúde / Saúde Ambiental e humana) -
FIOCRUZ
Instituição: Docente da Universidade CEUMA campus de Imperatriz - MA
Endereço: Rua Barão do rio Branco Número: 100.
Bairro: Maranhão Novo, Imperatriz- MA.
E-mail: arannadiasilva@gmail.com

Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira

Mestre em Doenças Tropicais - Universidade Federal do Pará
Instituição: Docente da Universidade UFMA/CEUMA campus de Imperatriz - MA
Endereço: Rua Barão do rio Branco Número: 100.
Bairro: Maranhão Novo, Imperatriz- MA.
E-mail Iraciane.rodrigues@gmail.com

Mariana Reis Soares

Mestranda em Cirurgia e pesquisa experimental - CIPE/ UEPA
Universidade do Estado do Pará Campus VIII - Marabá
Avenida Hiléia, s/nº – Agrópolis do Incra – Bairro Amapá Marabá – PA
E-mail: marianareissoares33@hotmail.com

RESUMO

Objetivo Conhecer as dificuldades sentidas e/ou enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem. **Método** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo Revisão Integrativa realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), Portal de Periódicos da CAPES e National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Foi utilizado o operador booleano AND e os descritores ostomia, sexualidade, assistência de enfermagem e ostomia intestinal. Foram selecionados 16 artigos para análise do estudo. **Resultados.** Os ostomizados enfrentam dificuldades na sua sexualidade, de origem emocionais e fisiológicas como medos e receios de rejeição do parceiro, de mostrar o corpo, de lesionar a ostomia, de contar sobre sua nova condição e de passar por constrangimento causado pela bolsa; disfunção erétil, distúrbio ejaculatório, perda da elasticidade vaginal, dispareunia, redução da lubrificação e dificuldade de chegar ao orgasmo. **Considerações finais** Portanto, sugere-se uma maior intensificação das políticas públicas em saúde em educação permanente que proporcione aos enfermeiros e demais profissionais de saúde acerca do cuidado com o paciente ostomizado de forma holística, voltada para a condição clínica e reabilitação, incluindo o cuidado na saúde sexual e auto-realização pessoal destes pacientes.

Palavras Chaves: Ostomia Intestinal; Sexualidade; Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objective To know the difficulties experienced and/or faced by patients with intestinal elimination ostomy in sexuality and the implications for nursing practice. **Method** This is a literature review of the Integrative Review type performed in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Database in Nursing (BDENF), CAPES Journal Portal and National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). The Boolean operator AND and the descriptors ostomy, sexuality, nursing care and intestinal ostomy were used. 16 articles were selected for analysis of the study. **Results.** Ostomates face difficulties in their sexuality, of emotional and physiological origin, such as fears and fears of rejection from their partner, showing their body, injuring the ostomy, telling about their new condition and experiencing embarrassment caused by the bag; erectile dysfunction, ejaculatory disorder, loss of vaginal elasticity, dyspareunia, reduced lubrication and difficulty reaching orgasm. **Final Considerations** Therefore, it is suggested a greater intensification of public health policies in permanent education that provide nurses and other health professionals about the care of the ostomate patient in a holistic way, focused on the clinical condition and rehabilitation, including care in the sexual health and self-fulfillment of these patients.

Key Words: Intestinal Ostomy; Sexuality; Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

Ostomia de eliminação intestinal é um procedimento cirúrgico que exterioriza o intestino através da parede abdominal, estabelecendo uma comunicação com o meio externo, objetivando desviar o conteúdo fecal para fora do corpo, podendo ser transitória ou definitiva, tem como principais causas em adultos o câncer intestinal (relacionado com estilo de vida sedentário, obesidade, tabagismo, bebidas alcoólicas e a predisposição genética) e traumas provocados por acidentes de trânsito, arma branca e arma de fogo; em crianças prevalece malformação congênita (VERA, et al., 2018; GONZAGA et al., 2020).

Segundo a “Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO) estima-se que o quantitativo de ostomizados no Brasil seja, aproximadamente, de 33.844 pessoas” (NASCIMENTO, et al., 2016 p. 184). Corroborando com Ministério da Saúde que estimou para o Brasil no ano de 2018 mais de 207 mil pessoas com ostomias, baseado na projeção que a Associação Internacional de ostomia faz de 1:1.000 ou seja a cada mil habitantes existe uma pessoa com ostomias em países desenvolvidos, podendo ser bem inferior nos países subdesenvolvido (BRASIL, 2019). Apesar da importância das bases epidemiológicas sobre o assunto em questão é possível perceber uma escassez de dados dessa temática.

Os pacientes ostomizados geralmente apresentam prejuízos na sexualidade devido as alterações físicas, psicológicas e sociais decorrente de uma ostomia, que é capaz de provocar disfunções sexuais, sentimentos de medo, rejeição na relação sexual, dificuldade de desenvolver novos relacionamentos, atitudes de isolamento, vergonha de expor o seu corpo, medo de situações de constrangimento pelo descolamento do equipamento coletor, medo que o ato sexual cause danos à ostomia e ainda, dificuldade de contar sobre a sua condição (VERA, et al., 2018; CARDOSO, et al., 2015).

Nesta perspectiva a atuação do profissional enfermeiro compreende a avaliação do paciente, conscientizar o paciente sobre importância do mesmo comparecer na consulta de enfermagem, orientar sobre o autocuidado, alimentação, prevenção de complicações nas ostomias, promover educação em saúde, fornecer informações que venham facilitar sua adaptação e aceitação do seu novo modo de vida, ajudar na inserção deste na sociedade como um ser normal, resgatando assim sua auto-estima e sua qualidade de vida (MENDES, LEITE, BATISTA, 2014; ROSADO, et al., 2020).

Diante dos impactos que uma ostomia de eliminação intestinal causa na vida e na sexualidade dos indivíduos, qual a importância de se conhecer as dificuldades sentidas

e/ou enfrentadas pelo portador de ostomia, segundo a literatura? E quanto à enfermagem de que maneira os estudos trazem a sua intervenção nesse aspecto? Com a finalidade de responder estas questões acredita – se que é necessário identificar as características dos estudos publicados nos últimos anos sobre o assunto, analisar as dificuldades que o portador de ostomias de eliminação intestinal enfrenta durante a relação sexual e averiguar a atuação e a assistência de enfermagem frente à sexualidade dos ostomizados.

1. Assim, os estudos sobre ostomias de eliminação intestinal são fundamentais para amenizar os impactos que as mesmas podem causar na sexualidade das pessoas que necessitam de uma ostomia como parte um tratamento, seja ela de caráter definitivo ou temporário, é de fundamental importância para esclarecer e disseminar o conhecimento visando melhorar a qualidade de vida sexual das pessoas portadores.

2. Portanto a realização desse estudo justifica-se pela importância e a relevância da pesquisa acerca das dificuldades sentidas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem. Neste sentido a pesquisa pode ser subsídio para mais um conhecimento científico a respeito da sexualidade do paciente ostomizado e auxiliar na prática reforçando a abordagem da sexualidade com esses pacientes durante a consulta de enfermagem.

Diante do exposto questiona-se: Quais dificuldades são sentidas e/ou enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal, segundo a literatura? E quanto à enfermagem de que maneira os estudos trazem a sua intervenção nesse aspecto?

A partir de tal problemática elaborou-se o seguinte objetivo de pesquisa: Conhecer as dificuldades sentidas e/ou enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem. Por meio deste construiu-se os seguintes objetivos específicos: Identificar as características dos estudos publicados nos últimos anos sobre o assunto; Analisar as dificuldades que o portador de ostomias de eliminação intestinal enfrenta durante a relação sexual; Averiguar a atuação e a assistência de enfermagem frente à sexualidade dos portadores de ostomias de eliminação intestinal.

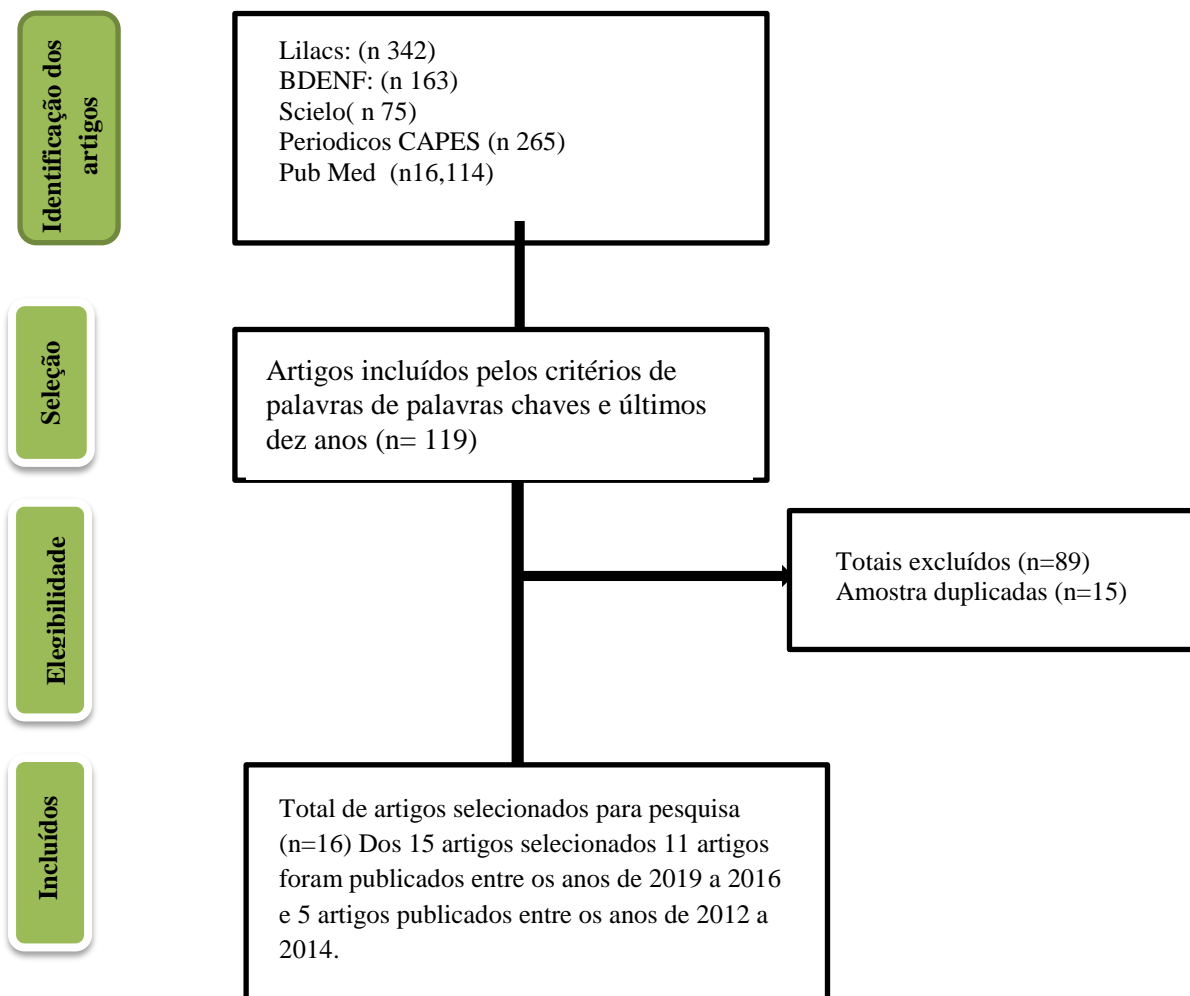
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo Revisão Integrativa de cunho exploratório com abordagem qualitativa que tem a finalidade de sintetizar os resultados obtidos sobre determinado tema ou questão específica e permite organizá-lo de maneira sistemática, para tanto é necessário permear seis etapas, a saber: 1 identificação do tema e seleção da questão norteadora para elaboração da revisão integrativa; 2 estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos para levantamento bibliográficos; 3 categorização dos estudos; 4 avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5 interpretação dos resultados; 6 apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES, et.al., 2008).

Para a realização desta pesquisa foi realizada um rastreio dos artigos entre os meses de abril a setembro de 2021 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), Portal de Periódicos da CAPES e National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Para realizar a busca dos artigos em todas as bases de dados foi utilizado o operador booleano AND e os descritores em saúde nas seguintes combinações de palavras: ostomia AND sexualidade; ostomia AND assistência de enfermagem; ostomia intestinal AND assistência de enfermagem.

Foram critérios de inclusão: artigos científicos de estudos primários disponíveis na íntegra publicados em periódicos indexados entre os anos de 2012 e 2021, escritos e publicados no idioma português, que responda a questão norteadora. Foi adotado como critérios de exclusão qualquer artigo publicado antes de 2012 e artigos publicados entre 2012 e 2021, que não respondam à questão de pesquisa e que fuja ao tema proposto. Além de estudos secundários, revisões de literatura, resumo de congresso, livros, editorial, tese, relatos de experiências.

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico acerca do tema com a leitura prévia de títulos e resumos dos artigos, em seguida realizou-se um fichamento dos artigos selecionados e considerados importantes para a confecção do trabalho. Posteriormente ocorreu a exploração e análise das produções na íntegra, por fim, foi produzido o trabalho de conclusão de curso com a síntese e apresentação do conhecimento adquirido. Os dados foram categorizados de acordo com o método de prisma. Conforme ilustrado abaixo.



3 RESULTADOS

AUTOR (ANO)	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO/ CONCLUSÃO
SILVA, A.L.et al., (2016)	Singularidades da Convivência do Cônjuge e seu Parceiro Estomizado	Descrever as singularidades da convivência marital do estomizado e seu cômjuge.	*(80,6%) dos cômjuges dorme junto com seus parceiros ostomizado na mesma cama. *(66,7%) e (69,4%) deles declarou que sentiu odores de fezes na intimidade do casal e no cotidiano. *(36,1%) dos entrevistados referiram medo de machucar seus parceiros com ostomia durante a relação amorosa. *(36,1%) dos casais mudaram suas práticas sexuais por causa da estomia
VERA S.O. et al., (2017)	Sexualidade e qualidade de vida da pessoa estomizada: reflexões para o cuidado de enfermagem	Refletir sobre a sexualidade de pessoas estomizadas como dimensão importante na qualidade de vida e no processo de cuidar em enfermagem.	A ostomia provoca alterações emocionais gerando sentimentos como: *medo de rejeição do parceiro, de mostrar o corpo, de machucar a ostomia, de contar sobre a condição de ostomizado, medo de passar por constrangimento pelo o descolamento da bolsa coletora, isolamento social.

JACON, J.C. et al., (2018)	Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação	Identificar o autocuidado, aceitação, convívio social e sexualidade no ostomizado intestinal.	*65% dos ostomizados não viajam por medo de constrangimento. *65% dos sexualmente ativos antes da ostomia diminuíram sua atividade sexual, *25% tem dificuldade na ereção ou sua manutenção.
MIRANDA; L.S.G. et al., (2018).	Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia	Analisar a relação entre a Qualidade de Vida (QV) e os cuidados prestados na consulta de enfermagem de Estomaterapia	*48% após a ostomia relataram redução da atividade sexual. *(44%) refere insatisfeitos sexualmente *(88,7%) dos homens relataram problemas na ereção ou a sua manutenção.
MOTA, M.S. et al., (2016)	Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem	Conhecer como a estomização interfere na expressão da sexualidade de mulheres Estomizadas	* A mulher ostomizada enfrenta dificuldade de controlar a saída de fezes e gases, vergonha do corpo, rejeição do parceiro, medo de revelar sua condição a ostomia.
MARQUES, A.D.B. et al., (2014)	A vivência da sexualidade da mulher estomizada	Conhecer como a mulher estomizada vivencia sua sexualidade.	*Neste estudo as participantes sofre sentimento de medo, vergonha, diminuição da libido.
MOREIRA, W.C. et al., (2017)	Sexualidade de pacientes com estomias intestinais de eliminação	Avaliar o impacto da estomia na sexualidade do indivíduo ostomizado.	*54,3% dos portadores não tem relação sexual, *2,6% referem dor no ato sexual, *47,4% diminuíram a libido, *26,3% relataram que os parceiros diminuíram o desejo sexual, *23,7% se recusam atividade sexual. *22% referem problemas de ejaculação.
Gomes, C.G. et al., (2012).	Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade	Conhecer como a estomização interfere na vivência da sexualidade de mulheres portadoras de estomia	*As alteração estão: no controle de eliminação fecal e flatos, no retorno do ato sexual, medo de revelar uso de ostomia e ser recusada pelo o parceiro, vergonha do corpo e ainda enfrenta preconceito por parte do companheiro.
CARDOSO, D. B. R. et al., (2015)	Sexualidade de pessoas com estomias intestinais	Descrever a experiência da sexualidade e outros aspectos do cotidiano de pessoas com estomias intestinais.	*Disfunção erétil e ejaculatória nos homens, nas mulheres alteração da imagem corporal, medo de expor corpo e sofrer rejeição no ato sexual, de lesionar o estoma, relatar sua condição de ostomizada, dispareunia, perda da elasticidade vaginal, redução da lubrificação .
SANTOS, F. S. et al., (2019)	Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a Sexualidade do casal	Identificar a percepção de cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal.	Segundo os cônjuges as dificuldades são: impotência, incontinência urinária, cheiro desagradável provocado pela a ostomia.
KIMURA, C. A. et al., (2017)	3. Percepção de pacientes estomizados oncológicos quanto à relação sexual como uma dimensão importante na qualidade de vida	Analisar as percepções dos homens estomizados intestinais oncológicos quanto ao relacionamento sexual como dimensão importante na qualidade de vida,	Alterações na imagem corporal, na realização das atividades diárias e baixa autoestima, dificultam a relação sexual do ostomizado

YILMAZ, E. et al., (2017).	4. Um estudo transversal descritivo para avaliar a qualidade de vida e sexualidade em pacientes turcos com colostomia.	Avaliar o efeito de um estoma na função sexual e na QV em pessoas com colostomia.	*54% dos homens tem disfunção erétil grave. *todas as mulheres têm problema de lubrificação vaginal e disfunção sexual.
SANTOS, S. R. et al., (2013).	Sexualidade de portadoras de estoma intestinal definitivo: percepção de mulheres	Investigar as alterações ocorridas no modo de vida de mulheres portadoras de estoma intestinal definitivo e as repercussões na sexualidade	As dificuldades enfrentadas é a perda do controle esfinteriano, receio de odor, medo de estourar a bolsa e rejeição do companheiro.
LOPES, A. F. S. et al., (2013).	A sexualidade para a mulher estomizada: contribuição para a assistência da enfermagem	Conhecer qual o significado atribuído à sexualidade para mulheres estomizadas.	As dificuldades sexuais do ostomizado advêm das alterações que o estoma provoca nos órgãos genitais.
CAMPOS, K. et al., (2017)	O impacto da colostomia na vida do paciente	Avaliar o impacto emocional, psíquico, sexual, social e profissional, pré e pós colostomia, em indivíduos que passaram por cirurgia de colostomia.	53,64% dos entrevistados diminuiram o entretenimento, 66,65% alteraram o desempenho na atividade física, 50% reduziram a atividade sexual.
ALVES, R.C.P. et al., (2013).	A percepção do paciente portador de ostomia com relação a sua sexualidade	Descrever a percepção do paciente portador de ostomia com relação a sua sexualidade e Identificar quais modificações ocorre na sua sexualidade	As alterações fisiológicas e emocionais são: falta de ereção, dificuldade de obter o orgasmo, incômodo da bolsa no ato sexual, vergonha da ostomia, medo de constrangimento por situações desagradável causado pelo estoma

4 DISCUSSÃO

4.1 AS DIFICULDADES QUE O PORTADOR DE OSTOMIAS DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL ENFRENTA DURANTE A RELAÇÃO SEXUAL.

Uma vez que, a sexualidade é entendida como parte integrante das necessidades humanas básicas do ser humano, a qual é construída ao longo da vida por meio da interação do indivíduo com a sociedade. Diante disso, observa-se que a maior parte dos portadores de ostomia de eliminação intestinal convive com impactos em sua sexualidade, e como consequência desencadeia dificuldades físicas e emocionais.

A sexualidade contribui significativamente para o bem estar das pessoas, a sua satisfação depende da realização das necessidades humanas básicas que se manifesta, através do desejo de contato, expressão emocional, intimidade, carinho e amor (SOUSA, et al., 2013). Baseados nisso, a sexualidade é um tema difícil de ser avaliado, uma vez quando as pessoas são questionadas sobre a sua intimidade sexual elas tendem a não compartilhar honestamente a respeito de tal assunto, seja por constrangimento, vergonha ou mesmo pelo tabu (SILVA, et al., 2016). Como podemos ver “O exercício da

sexualidade ainda perpassa por medos e constrangimentos” (SANTOS, et al., 2019. pag.6).

Com as informações decorrentes da revisão integrativa da literatura, emergiram duas categorias que impede o portador de ostomia de viver a sexualidade de maneira completa com o seu parceiro, dentre as dificuldades sexuais estão as de etiologia emocionais e fisiológicas.

CATEGORIA 1. DIFICULDADES EMOCIONAIS FRENTE À SEXUALIDADE

Estudo realizado sobre a sexualidade e qualidade de vida da pessoa ostomizada demonstra que os aspectos emocionais como sentimentos de medo de rejeição do parceiro, receio de mostrar o corpo, medo de lesionar a ostomia, medo de contar sobre a condição de ostomizado, medo de passar por constrangimento pelo o descolamento da bolsa coletora e pela falta de controle de eliminar fezes e gases, vergonha e isolamento social são fatores que contribuem para inexistência ou diminuição da relação sexual do portador de ostomia (VERA, et al., 2017).

Resultado semelhante também foi encontrado por GOMES, et al., (2012) onde refere que a pessoa ostomizada tem dificuldades de gerenciar o controle fecal e eliminação gases, de realizar atividades de vida diária e entretenimento, resistência ao retorno das relações sexuais por medo de recusa do parceiro e revelar o uso da ostomia, vergonha do corpo e ainda sofre preconceito por parte do companheiro.

As alterações emocionais podem promover no portador de ostomia e no seu parceiro, dificuldades na hora de concretizar a relação sexual. Neste contexto, foi identificado por SILVA et al.,(2016) que 66,7% e 69,4% dos cônjuges declarou que sentiu odores de fezes à noite, tanto na intimidade do casal quanto no cotidiano respectivamente e (44,4%) deste refere desconfortável com a situação, (36,1%) dos entrevistados referiram medo de machucar seus parceiros com ostomia durante a relação amorosa.

Para (SANTOS, et al., 2019. pag.6) “ A alteração da sexualidade do ostomizado interfere na do cônjuge, pois as sensações de sujeira e repugnância pode gerar ansiedade, depressão e vergonha”. Como podemos observar os aspectos psicoemocionais estão presentes tanto nos portadores de ostomias como nos seus parceiros constituindo dificuldades impeditivas colaborando para a diminuição, insatisfação ou abstenção da relação sexual entre o casal.

Resultados convergentes também foram encontrados em estudo realizado na cidade de Catanduva por JACON, et al., (2018) no qual maior parte dos participantes que

tinha atividade sexual ativa antes da confecção do estoma, diminuiu sua relação sexual, corroborando com os resultados verificado por MIRANDA, et al.,(2018) ao relatar que após a ostomia, partes significativas dos indivíduos reduziram ou estavam insatisfeitos com a sua atividade sexual.

Além das dificuldades sexuais provocadas pelos os distúrbios emocionais também estão presentes no portador de ostomia as barreiras fisiológicas desencadeada pela a construção da ostomia de eliminação intestinal.

CATEGORIA 2 EXPERIENCIAS E ENFRENTAMENTOS DA SEXUALIDADE NO PACIENTE ESTOMIZADO.

As pesquisas mostram que os pacientes ostomizados enfrentam diversas barreiras após a confecção da ostomia. Em estudo que objetivou descrever a experiência da sexualidade e outros aspectos do cotidiano de pessoas com ostomias intestinais foi observado que os participantes enfrentaram disfunção erétil, distúrbio ejaculatório, perda da elasticidade vaginal, dispareunia e redução da lubrificação (CARDOSO, 2015).

Tais aspectos também aparecem na pesquisa desenvolvida por (YILMAZ, 2017) onde maioria dos homens apresentou disfunção erétil grave e todas as mulheres tiveram problema de lubrificação vaginal e disfunção sexual. Outros resultados também relatam perda da libido e sensibilidade peniana e vaginal, mutilação do corpo, presença do equipamento coletor, distúrbios ou falta de controle ejaculatório, secura vaginal, perda do controle esfinteriano e dificuldade de sentir orgasmo (VERA, et al., 2017). Conforme GOMES, et al., (2012) as mudanças provocada pela ostomia desenvolve nas pessoas ostomizadas resistência ao retorno das atividades sexuais.

Contudo, observamos que os aspectos emocionais podem estar presentes tanto no ostomizado quanto no seu parceiro, enquanto que, as barreiras fisiológicas são encontradas somente no portador de ostomia, tais barreiras se transformam em dificuldades que impede o casal vivenciar a relação sexual em sua plenitude. Segundo SANTOS, et al., (2019) os casais com pouco tempo de convivência ou que não tinham uma relação sexual satisfatória antes da cirurgia geralmente após a cirurgia não tinha o apoio e compreensão do cônjuge gerando assim insegurança levando o mesmo a diminuição ou abstinência da atividade sexual. Para (SANTOS, et al., 2019 Pag. 07) é “concernente a influência que a qualidade na relação conjugal exerce no ajuste posterior a relação”

4.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À SEXUALIDADE DOS PORTADORES DE ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL.

Segundo (MARQUES, et al., 2014 pag. 86) “A sexualidade como forma de expressão natural do ser humano ainda é um assunto pouco valorizado na prática de assistência a saúde”. Por tratar-se de um assunto íntimo e haver diversos significados ligados a vários fatores se torna uma temática difícil de ser abordado com os pacientes. Com base nisso, observamos que os profissionais de saúde ainda têm muita resistência em abordar a temática com o ostomizado por timidez, vergonha e medo de ficar constrangido ou de constranger o paciente. Desta forma, contribui para que essas representações e significados sobre a sexualidade sejam pouco conhecidos e explorados e, assim, ações específicas para o atendimento com o objetivo de falar dessa temática sejam pouco contempladas nos planos assistenciais (SANTOS, et al., 2013).

Conforme (VERA, et al., 2017) isso ocorre “devido à complexidade do tema e o desconhecimento de como intervir por parte dos profissionais da saúde, também vergonha e medo dos próprios pacientes de fazer perguntas sobre o assunto. Sendo assim, é importante que o enfermeiro conheça o significado da sexualidade para o portador de ostomia para planejar e implementar ações na assistência de enfermagem, visando melhor qualidade de vida ao ostomizado (SOUSA, et al., 2013).

Cabe ressaltar ainda, que é função exclusiva do enfermeiro as intervenções em todos os períodos que perpassa a cirurgia, orientando o cliente para enfrentar e aceitar melhor adaptação a condição de ostomizado, visando estimular o autocuidado, reduzir as complicações contribuindo dessa forma para uma melhor qualidade de vida do paciente que passa a vivenciar uma condição crônica, ostomia intestinal definitiva, exigindo cuidado contínuo e prolongado dos serviços de saúde (COELHO, et al., 2013).

Fundamentado na leitura dos artigos, foi possível observar que a oferta dos serviços de enfermagem estar voltado para o ensino do paciente na manipulação do equipamento coletor e os cuidados que devem ser realizado em caso de complicações relacionada a ostomia e orientações quanto ao autocuidado e alimentação, deixando de lado argumentos relacionado a sexualidade, da mesma forma (DALMOLIN, et al., 2020 pag. 8) relata que “os saberes e práticas estão direcionados, em sua maioria, às dimensões físicas e fisiológicas relativas aos cuidados com o estoma e a bolsa coletora, não priorizando as alterações referentes aos aspectos biopsicossociais”.

Neste sentido, a assistência de enfermagem direciona as orientações no pré-operatório para o preparo físico e emocional para a cirurgia visando minimizar suas

conseqüências para reduzir sofrimentos e ansiedade com o objetivo de prevenir complicações no pós - operatório, já, no pós - operatório os ensinamentos estão direcionado para os cuidados com a ostomia. Uma vez que, a missão da enfermagem é ofertar o cuidado integral para paciente no que se refere à sexualidade suas condutas devem englobar as alterações sexuais das pessoas submetidas a tratamentos objetivando uma melhor adaptação a nova condição de ostomizado. Com o propósito de promover o cuidado holístico ao paciente o enfermeiro precisa buscar conhecimento e desenvolver habilidades para abordar o tema com sua clientela e adequar suas condutas de acordo com as necessidades do pacientes (CARDOSO, et al., 2015).

Contudo, a assistência do paciente ostomizado requer um planejamento que vai além dos cuidados físicos ou ensinar ao paciente os cuidados de higiene e troca do equipamento coletor, mas também deve visar as alterações sexuais de origem emocional e física, faz se necessário a reinserção deste na sociedade e no trabalho promovendo uma melhor qualidade de vida. Desta maneira, é fundamental que o enfermeiro, como profissional da saúde, desenvolva intervenções educativas no intuito de ajudar os portadores de ostomia superarem seus traumas, para que possa se adaptar a sua nova condição de vida e desfrutar de uma experiência prazerosa de sua sexualidade (MOTA, et al.,2016).

Por ser o profissional que tem mais contato com o paciente o enfermeiro se faz presente em todas as etapas de seu tratamento, uma vez habilitado é capaz de abordar a sexualidade e disfunções provocadas pela ostomia, durante a consulta de enfermagem pode fazer uma escuta qualificada esclarecendo as dúvidas e receios do paciente de maneira eficaz e eficiente. Outra maneira do enfermeiro abordar a sexualidade com o paciente ostomizado é promovendo saúde em rodas de conversas e grupo de whatsApp com pessoas que sofre de igual problema facilitando a interação entre os mesmos.

Uma vez que, a troca de experiência contribui para o surgimento novos conhecimentos e estratégia que possa melhorar a sexualidade dos pacientes envolvido no grupo, além ajudar o ostomizado se adaptar a nova realidade melhorando assim a sua qualidade de vida. Desta forma, o enfermeiro pode estar atento ao comportamento do grupo e identificar se a deficiência do paciente é de origem fisiológica ou psicológica, auxiliando assim o profissional tomar a conduta mais assertiva para o mesmo. Por questões de segurança e suporte emocional pacientes com ostomias esperam que os profissionais da saúde falem sobre sexualidade por acreditarem que os profissionais possam esclarecer e minimizar todas as dúvidas, receios e inseguranças relacionada a

redescoberta de sua sexualidade e assim facilitar sua adequação a nova vida (CARDOSO, et al., 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou as dificuldades vivenciadas pelos portadores de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem na qual foi evidenciado que as pessoas ostomizadas vivenciam dificuldades de origem emocionais e fisiológicas que impactam na sua sexualidade. Reforçando assim a importância e a relevância da pesquisa para a sociedade e profissionais da saúde.

Respondendo aos seguintes questionamentos propostos nesta pesquisa, quais dificuldades são sentidas e/ou enfrentadas pelo portador de estomia na eliminação intestinal, segundo a literatura? E quanto à enfermagem de que maneira os estudos trazem a sua intervenção nesse aspecto? Os resultados permitiram demonstrar que as pessoas ostomizadas enfrentam dificuldades na sua sexualidade, de origem emocionais e fisiológicas como medos e receios de rejeição do parceiro, de mostrar o corpo, de lesionar a ostomia, de contar sobre sua nova condição, de passar por constrangimento pelo o descolamento da bolsa coletora e pela falta de controle de eliminar fezes e gases, vergonha e isolamento social, disfunção erétil, distúrbio ejaculatório, perda da elasticidade vaginal, dispareunia e redução da lubrificação e dificuldade de chegar ao orgasmo.

Quanto a atuação da enfermagem os estudos revelaram que o profissional enfermeiro tem dificuldade de abordar o paciente ostomizado sobre o tema sexualidade por timidez e medo de ficar constrangido ou constranger o paciente, falta conhecimento, preparo e habilidade necessitando assim de uma capacitação de como abordar o tema com os pacientes, pois só assim, acredita - se que o enfermeiro estará preparado para ofertar o cuidados de maneira integral aos pacientes.

Durante os estudos observou - se limitação nas publicações de artigos sobre a sexualidade do paciente ostomizado e escassez sobre abordagem da sexualidade pelos os enfermeiros com os portadores de ostomia, fazendo-se necessários que os pesquisadores desenvolvam estudos sobre estas temáticas.

Portanto, sugere-se uma maior intensificação das políticas públicas em saúde em educação permanente que proporcione aos enfermeiros e demais profissionais de saúde acerca do cuidado com o paciente ostomizado de forma holística, voltada para a condição clínica e reabilitação, incluindo o cuidado na saúde sexual e auto - realização pessoal destes pacientes. Além disso, torna-se importante a realização de grupos e oficinas com

o paciente e cônjuge e/ou família a fim de orientar acerca das ostomias e sobretudo que as ostomias não possui contra-indicação para as relações afetivas e sexuais, de modo, a abordar as limitações do pacientes e as expectativas do cônjuge e/ou família para diminuir os receios e os medos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. P; MOREIRA, K. C. R; FRANCO, C. P. P; OLIVEIRA, D. C.. A percepção do paciente portador de ostomia com relação a sua sexualidade. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 3, p. 26-35, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia**. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, – Brasília, 2019.

CAMPOS, K; BOT, L. H. B; PETROIANU, A; REBELO, P. A; SOUZA, A. A. C; PANHOCA, I. O impacto da colostomia na vida de seus portadores. **Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)**, v. 37, n. 3, p. 205-210, 2017.

CARDOSO, D. B. R; ALMEIDA, C. E; SANTANA, M. E; CARVALHO, D. S; SONOBE, H. M; SAWADA, N. O. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. **Rev Rene**, v. 16, n. 4, p. 576-585, 2015.

DA VERA, S. O; DE SOUSA, G. N; ARAÚJO, S. N. M; DE CARVALHO, A. D; DA SILVA, M. G. P; DANTAS, L. R. O. Sexualidade e qualidade de vida da pessoa estomizada: reflexões para o cuidado de enfermagem. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 3, n. 4, p. 788-793, 2018.

DO NASCIMENTO, D. C; CHAGAS, C. C; DE OLIVEIRA, S. N. V. D; MARQUES, G. S; RODRIGUES, F. R; CUNHA, C. V; DOS SANTOS, S. P. A. Experiência cotidiana: a visão da pessoa com estomia intestinal. **Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 4, 2016.

GOMES, G. C; BIETENCOURT, P. P; PIZARRO, A. R; MADRUGA, A. P; CASTRO, E. S; GOMES, V. L. O. Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade. **Enfermería Global**, v. 11, n. 3, 2012.

GONZAGA, A. C; ALBERGARIA, A. K. A; ARAÚJO, K. O. P; BORGES, E. L; JUNIOR, J. F. P.. Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia-Brasil. **Estima (Online)**, p. e0520-e0520, 2020.

GOULART, M. B; SANTOS, F. S; POGGETTO, M. T. D; RODRIGUES, L. R; CONTIM, D. A sexualidade do paciente estomizado no discurso do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 1-8, 2017.

JACON, J. C; OLIVEIRA, R. L. D; CAMPOS, G. A. M. C. Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação. **CuidArte, Enferm**, p. 153-159, 2018.

KIMURA, C. A; GUILHEM, D.B; KAMADA, I; ABREU, B.S; FORTES, R. C. Oncology ostomized patients' perception regarding sexual relationship as an important dimension in quality of life. **Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)**, v. 37, p. 199-204, 2017.

MARQUES, A. D. B; SILVA, J. S. G; NASCIMENTO, L. C; NERY, I. S; LUZ, M. H. B. A; vivência da sexualidade da mulher estomizada. **Enfermagem em Foco**, v. 5, n. 3/4, p. 82-86, 2014.

MARTELLI, A. FILHO, A. J. O; GUILHERME, C. D; DOURADO, F. F. M; SAMUDIO, E. M. M. Análise de Metodologias para Execução de Pesquisas Tecnológicas. **BrazilianApplied Science Review**, v. 4, n. 2, p. 468-477, 2020.

MENDES, J. O. S.; LEITE, M. M. A. M.; BATISTA, M. R. F. F. Sentimentos vivenciados pelo homem adulto colostomizado. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 58-67, 2014.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. D. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MIRANDA, L. S. G; CARVALHO, A. A. S; PAZ, E. P. A. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

MOREIRA, W. C; DA VERA, S. O; DE SOUSA, G. N; ARAÚJO, S. N. M; DAMASCENO, C. K. C. S; ANDRADE, E. M. L. R. Sexualidade de pacientes com estomias intestinais de eliminação. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 2, p. 495-502, 2017.

MOTA, M. S; SILVA, C. D; GOMES, G. C. Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativas e quantitativas como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.

ROSADO, S. R; ALVES, J. D; PACHECO, N. F; MILAGRES, C. Cuidados de enfermagem a pessoa com estomia: Revisão integrativa. **E-scientia**, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2020.

SANTOS, F. S; VICENTE, N. G. BRACARENCE, C. F; DAL-PAGGETO, M. T; GOULART, B. F; RODRIGUES, R. L. Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-9, 2019.

SANTOS, S. R; MEDEIROS, A. L; CABRAL, R. W. L; ANSELMO, M. N. S; SOUZA, M. C. J. Sexualidade de portadoras de estoma intestinal definitivo: percepção de mulheres. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 2, 2013.

SILVA, A. L; KAMADA, I; SOUSA, J. B; VIANNA, A. L; OLIVEIRA, P. G. et al. Singularidades da convivência do cônjuge e seu parceiro estomizado. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 2, 2016.

SILVA, B. M. B. D. Cuidados de enfermagem ao paciente ostomizado: revisão de literatura. 2019.

SILVA, E. S; CASTRO, C. S; GARCIA, T. R; ROMERO, E. G; PRIMO, C. C. Tecnologia do cuidado a pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016.

SILVA, P. C; MOTA, M. S; OLIVEIRA, S. M. Instrumentos de avaliação de qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 28, 2019.

SOUSA A. F. L; QUEIROZ, A. A. F. L. N; MOURÃO, L. F; OLIVEIRA, L. B; MARQUES, A. D. .B; NASCIMENTO, L.C. A sexualidade para a mulher estomizada: contribuição para a assistência da enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 6, p. 74-81, 2013.

YILMAZ, E; CELEBI, D; KAYA, Y; BAYDUR, H. A Descriptive, Cross-sectional Study to Assess Quality of Life and Sexuality in Turkish Patients with a Colostomy. **Ostomy/wound management**, v. 63, n. 8, p. 22-29, 2017.